



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Todo dia é dia da natureza: Lago Tarumã na dinâmica regional da natureza, da cultura política e das relações sociais

Aloisio Ruscheinsky ¹

Luiz Henrique Feijó Machado ²

Rosmarie Reinehr ³

Para submeter seu trabalho, acesse: <https://www.even3.com.br/sider2025/>

Identificar o Grupo de Trabalho na submissão: **GT2 – Dinâmicas da sociedade, natureza e cultura**

Os trabalhos deverão ser enviados em dois arquivos **no formato PDF**

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de investigação algumas das circunstâncias em que se encontra envolto o território do Lago Tarumã, no município de Viamão, com suas respectivas fragilidades socioambientais, mas também com potenciais emergentes no planejamento urbano. O problema da investigação que gerou a presente atividade acadêmica e científica se reporta à compreensão de conflitos em torno de um pequeno território na dinâmica regional onde se conectam bens da natureza, da cultura urbana e sua lógica mercantil e de relações entre atores socioambientais. A partir desta formulação o objetivo na construção deste trabalho se refere às conexões históricas entre componentes naturais que integram a paisagem territorial e as ações antrópicas com a finalidade de compreender mudanças em curso e que são ordenadas pelas práticas sociais. A metodologia a partir da qual foi realizado o estudo que gerou o trabalho entrelaça participação de um dos autores nas articulações populares em torno das transformações a que vem sendo submetido o Lago Tarumã; a observação e debate público sobre os diversos posicionamentos assumidos por diferentes atores locais e que incidem de forma assimétrica sobre a configuração do território em análise; exame de documentos institucionais como planejamento, formulação de políticas, obras de revitalização. Por fim, as ações de atores sociais no embate pela participação social no planejamento urbano, por políticas ambientais urbanas, bem como equipamentos e novas sociabilidades foram dimensionadas e comprovados nos documentos produzidos para se legitimar diante de autoridades públicas.

Palavras-chave: meio ambiente; revitalização; atores sociais; dinâmica regional; conflitualidade.

¹ Doutor em sociologia, PPGAS/UERGS, aloisioruscheinsky@gmail.com

² Especialista em projetos de sustentabilidade ambiental, mestrando PPGAS/UERGS, icco.feijo@gmail.com

³ Pedagoga, doutora em Ciências Sociais, docente PPGAS/UERGS, rosereinehr@gmail.com



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Every day is nature day: Lake Tarumã in the regional dynamics of nature, political culture and social relations

Abstract

This work investigates some of the circumstances surrounding the territory of Lake Tarumã, in the municipality of Viamão, with its respective socio-environmental weaknesses, but also emerging potentials within urban planning. The research problem that generated this academic and scientific activity concerns understanding conflicts surrounding a small territory within the regional dynamics that intersect natural resources, urban culture and its mercantile logic, and social relations between socio-environmental actors. Based on this formulation, the objective of this work refers to the historical connections between natural components that make up the territorial landscape and anthropic actions, aiming to understand ongoing changes that are ordered by social practices. The methodology used to conduct the study that generated this work intertwines the participation of one of the authors in grassroots discussions surrounding the transformations undergoing Lake Tarumã; the observation and public debate on the diverse positions taken by different local actors, which asymmetrically impact the configuration of the territory under analysis; Examination of institutional documents, such as planning, policy formulation, and revitalization projects. Finally, the actions of social actors in the struggle for social participation in urban planning, urban environmental policies, and equipment and new forms of sociability were measured and demonstrated in the documents produced to legitimize themselves before public authorities.

Keywords: *Environment; Revitalization; Social Actors; Regional Dynamics; Conflict.*

1 Introdução

O Lago Tarumã localiza-se num bairro de mesmo nome na cidade de Viamão/RS, aliás foi o lago que deu nome ao bairro. O referido espaço compreende uma APP (área de preservação permanente) como área protegida que circunda o lago com fauna, flora, nascente. Em suas belezas possui um leque de potencialidades e de finalidades quando se trata do olhar dos usuários: um dos espaços turísticos na cidade de Viamão, destino de praticantes de esportes, abriga manifestações culturais. Todavia, a prestação de serviços ecossistêmicos é bem mais vasta: a água como bem comum universal, a fauna e flora, as estéticas da paisagem, a mata para amenizar o calor, um espaço pedagógico, recreativo e terapêutico. O presente trabalho tem como objeto de investigação algumas das circunstâncias em que se encontra envolto o território do Lago Tarumã, no município de Viamão, com suas respectivas fragilidades socioambientais, mas também com potenciais emergentes no cenário do planejamento urbano.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Parcela da população no âmbito municipal e regional está se desafiando a participar dos esforços de conservação de frações dos ambientes naturais, da regeneração do ecossistema e da consolidação de políticas ambientais em seu território. Esta pretensão causa tensionamentos, especialmente diante do cenário de processos agressivos de revitalização, da destruição de porções da biodiversidade, da crescente poluição da água potável, do vigor do mercado imobiliário e da emergência climática. Os problemas em destaque como territórios socialmente modificados, na ambivalência de políticas públicas, inclusive as de teor ambiental, se amplificam de acordo com a capacidade de reação organizada em prol da sustentabilidade.

O espaço em consideração adquire complexidade em decorrência das ações antrópicas assimétricas sobre as circunstâncias de explorar políticas ambientais em seu território. Estas ações vêm alterando significativamente a dinâmica da agenda ambiental e política deste pequeno território, inclusive se pode vir a questionar as competências e a competitividade de atores locais em processos de articulação para a sustentabilidade socioambiental.

O problema da investigação que gerou a presente atividade acadêmica e científica se reporta à compreensão de conflitos em torno de um pequeno território dentro da dinâmica regional onde se conectam bens da natureza, da cultura urbana e sua lógica mercantil e de relações sociais entre atores socioambientais.

No âmbito da investigação, em torno de políticas públicas ambientais gravitam o poder público, o associativismo ou ativismo e as respectivas negociações de interesses. Essa intenção de interagir e se capacitar para deliberar, de certa forma, vinha inspirando os moradores do entorno do Lago, levando-os à criação da ALTA, Associação Civil Lago Tarumã, em 23 de novembro de 2019. Entre outros objetivos, essa associação desejava criar um modelo de educação ambiental, tendo como elemento central a reconquista da área para a natureza, dilatando cuidados e a contemplação. A partir de conhecimentos, paixão e conexões com sistemas ecologicamente sustentáveis a contemplação tem sido um elemento que a comunidade local impulsionava e impulsiona como raios para toda a sociedade. Diante da



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



situação da expansão urbana e a busca por equipamentos sociais é possível compreender o propósito de assumir o papel de preservar e regenerar a natureza naquele território.

A justificativa de escolha do tema parece dada pela importância de análise de conflitos socioambientais numa sociedade de risco e que também afeta o objeto de estudo da APP do Lago Tarumã. A partir das reflexões acima expostas, a formulação do objetivo na construção deste trabalho se refere às conexões históricas entre componentes naturais que integram a paisagem territorial e as ações antrópicas de atores sociopolíticos distintos com a finalidade de compreender mudanças em curso e que são ordenadas pelas práticas sociais. Neste sentido, o presente estudo analisa a responsabilidade socioambiental por parte do poder público e da sociedade, dentro do contexto de um processo denominado de revitalização, quanto às práticas de gestão adotadas para com a APP do Lago Tarumã/Viamão, a partir das práticas e relações estabelecidas junto a este território em meio ao perímetro urbano.

A metodologia a partir da qual foi realizado o estudo que gerou o trabalho entrelaça participação de um dos autores nas articulações populares em torno das transformações a que vem sendo submetido o Lago Tarumã; a observação e debate público sobre os diversos posicionamentos assumidos por diferentes atores locais e que incidem de forma assimétrica sobre a configuração do território em análise; exame de documentos institucionais como planejamento, formulação de políticas, obras de revitalização.

Outros fenômenos socioambientais poderiam entrar na órbita de análise devido a sua relevância dentro da sociodiversidade, como o Parque Estadual de Itapuã, o Hospital Colônia, a resistência da etnia Mbya Guarani e de quilombolas, bem como o Assentamento Filhos de Sepé (produção de arroz agroecológico).

2 Algumas noções de sustentáculo à fundamentação teórica

Diante de um cenário regional de desenvolvimento socioambiental se entrelaçam e se tensionam múltiplas forças sociais. A conjuntura política com seus arranjos, alianças,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



exclusões e conflitos apresenta suas formas de (ir)racionalidade para diversas finalidades, momento em que também incorpora parte dos movimentos ambientais de resistência à modernização (MANSANO; NALLI, 2017). Na lida da revitalização do Lago Tarumã faz-se relevante considerar a trama política complexa em face de investimentos econômicos, que por sua vez ecoam como oportunidade de negócios para a legitimação da gestão municipal e reverbera no tecido social desejante de sustentabilidade.

Neste sentido, para o contexto enredado deste trabalho de investigação, destacamos duas perspectivas que dão contornos a nossa preocupação com as questões ambientais já delineadas: uma vertente atinente ao desenvolvimento mercantil da cidade, com o respectivo pacto entre parte do Estado e a expansão de negócios por empreiteiras e mercado imobiliário. Por vezes são significativas as recorrências à noção de desenvolvimento sustentável como norteador da publicidade que tem por fim arraigar ou fortalecer a sua legitimidade política (Elkington, 2012). Ainda uma outra tendência política, protagonizada por organizações de defesa do meio ambiente, por estudos científicos críticos às diferentes formas de degradação e revitalização de áreas, de parte da legislação que ampara práticas de sustentabilidade e de práticas de cuidados com os bens naturais finitos. Estas práticas são tidas como intervenções que se importam de forma mais efetiva e consistentemente em questões relativas à preservação, à saúde da população e da natureza, à regeneração de áreas degradadas e aos cuidados com a vida em oposição à ampliação de circulação de mercadorias.

O fato de aludir a duas perspectivas somente, não significa ignorar que existam outras, ou de que haja uma polarização excludente possível de ser medida como sendo a distância ideológica quanto às questões de políticas ambientais entre tais agrupamentos com perfil político delineado (FUKS; MARQUES, 2023). A partir desta abordagem, vislumbra-se atores políticos potentes em relevantes disputas, com o endosso de processos de mobilização que repercutem nas dinâmicas de organização do espaço urbano.

Nas dinâmicas e contradições entendemos como um grande desafio “conceber um desenvolvimento regional numa perspectiva dialética, que conjuge fatores e setores conflitivos dentro das condições do possível e que agregue o improvável: capital social,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



democracia, redes empresariais e dinâmicas territoriais” (RUSCHEINSKY, 2024, p. 389). Talvez a rima fundamental possa ser sintetizada pela noção de ecodesenvolvimento, na medida em que preserva as dinâmicas dos ecossistemas, com sua capacidade de regeneração, bem como de suas interações múltiplas.

Agregando uma reflexão teórica e metodológica relativa às dinâmicas do desenvolvimento regional, o tema do ativismo e da inteligência coletiva (WAHL, 2020) parece apropriado para desvendar aspectos inerentes aos processos sociais, culturais, naturais e ambientais. Este ativismo é pertinente para sustentar responsabilidades socioambientais e apontar caminhos para processos de gestão ambiental territorial. No processo histórico relativo ao objeto de estudo, a inteligência coletiva se reporta à forma como a ação coletiva vem sendo impulsionada pelo associativismo que utiliza meios digitais de mobilização popular. A inteligência coletiva possui sua manifestação cotidiana no uso de ferramentas digitais de colaboração e resistência, bem como redes sociais de debate e contestação.

O ativismo detectado na investigação incorpora em seus horizontes temáticas relacionados à diversidade sociocultural, saberes, fazeres, territorialidades e patrimônios. Nessa combinação de visões emergem capacidades relativas à governança ambiental, enquanto tais associativismos se municiam de informações apropriadas a partir de estudos científicos e se mobilizam por causas socioambientais e ético-políticas (WAHL, 2020; CRUZ NETO; HESSEL, 2021). Os saberes e fazeres são urdidos na capacidade de cooperação, solidariedade/alteridade e compartilhamento de informações sobre cuidados com os bens naturais, com a mediação de novas tecnologias.

O debate produzido dentro do campo do desenvolvimento regional vem resultando em conhecimentos que se apresentam como fundamentais para subsidiar ações de cuidados ambientais e de políticas públicas urbanas (THEIS et al., 2022). Cabe uma crítica a maior parte dos enfoques, que do ponto de vista da sustentabilidade ambiental de ecossistemas, se encontram contaminados pela dimensão econômica. Da mesma forma, do ponto de vista da crítica às circunstâncias de desastres ambientais em curso e de riscos imprevisíveis se “impulsiona uma crítica ao reducionismo econômico, aos múltiplos determinismos, ao



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



cientificismo positivista” (RUSCHEINSKY, 2024). A governança socioambiental pode coincidir com restrições à modernização ou progresso de determinada região urbana.

No Brasil, na terceira década do século XXI, com efeito nas relações institucionais, o momento é de crise ou de quase falência quanto às práticas de governança para a preservação ambiental em diversos níveis de governo, momento em que oportunidades diferenciadas são perdidas e no qual compromissos de sustentabilidade anteriormente assumidos são sabotados. Assim, para evidenciar a responsabilidade de todos, este estudo traz o aspecto do controle social e a questão do cumprimento das obrigações legais.

3. Todo dia é dia da natureza

Entre outras finalidades, afirmar que todo dia é dia da natureza corresponde ao intuito de repensar o vigor e a atualidade dos nexos complexos entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a rigor existe uma incoerência na afirmativa, pois a sociedade é parte da natureza socialmente construída. No presente caso apontaremos algumas condições concretas, materiais e culturais, cujas tendências poderiam levar ou não a um novo regime, ou pacto socioambiental ou a novas formas de disposição em face dos cuidados com o ecossistema.

Os tópicos a seguir integram um movimento dialético, um aporte ao direito à cidade, ao mesmo tempo em que na trajetória se reconhece o protagonismo dos sujeitos coletivos, representados aqui, em particular pela ALTA. A abordagem das negociações se apresenta como um horizonte que aponta para a construção de um direito à participação nas deliberações sobre questões ambientais consideradas candentes. Neste cenário comparece também a dimensão de desmonte de direitos ou a consolidação de um Estado excludente (CARNOY, 2014).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



3.1 Atividades de informação e nucleação da ALTA

A trajetória da ALTA (Associação Lago Tarumã) iniciou com bom relacionamento com os entes públicos da região, mas, a partir de dado momento, esse relacionamento passou a ser conflituoso. Os desacordos envolvem as formas e os projetos que tratam de questões ambientais. Os conflitos (sociais, ambientais e políticos) são formas de interação entre indivíduos, grupos, organizações e coletividades que implicam choques para o acesso e para a distribuição de recursos.

Um dos elementos norteadores do trabalho da ALTA foi contratar o *Diagnóstico Ambiental –Lago Tarumã*⁴(2020), produzido pela bióloga Denise Silveira e pelo ecólogo Fábio Dias Mazim. A produção desse diagnóstico foi consenso dos moradores para entender o que é e a situação dessa área ambiental e apontar diretrizes para sua manutenção e gerenciamento. Outro estudo realizado foi o *Parecer Técnico*⁵ de outubro de 2021, produzido pelo geólogo William Saraiva Giuliano, que descreveu o Lago Tarumã, sua nascente e o Arroio Passo da Figueira, assim integrados como APP. O referido estudo geológico destaca a presença de efluentes domésticos despejados diretamente no Lago Tarumã ou vindos por drenagem urbana pelo leito do Arroio Passo da Figueira.

Também a Prefeitura Municipal de Viamão vinha, em tese, identificando o Lago Tarumã como um importante espaço de integração social e de cultura e como área ambiental a ser objeto de atenção do poder público. Assim, escolheu, por concurso público, um projeto para revitalização da área e de seu entorno e assegurou investimento da CORSAN, no valor de R\$ 6,9 milhões, para a revitalização, mediante o 2º Termo Aditivo ao Contrato de Programa para

⁴ Documento completo disponível em:
https://www.altalagotaruma.com.br/files/ugd/826f14_9b0c4e9ed9874c78867dcfab17d4b8da.pdf.

⁵ Documento completo disponível em:
https://www.altalagotaruma.com.br/files/ugd/826f14_9b0c4e9ed9874c78867dcfab17d4b8da.pdf.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, em 09 de março de 2020, que foi assinado a partir de autorização da Câmara de Vereadores de Viamão⁶.

3.2 Projeto de revitalização

Antes desta iniciativa, tanto atores sociais locais, quanto poder público reconheciam a existência de problemas ambientais na APA do Lago Tarumã e que estes ameaçam e transformam sua biodiversidade, entre outros impactos. Todavia, a reação e os esforços da comunidade do entorno se direcionaram para que área fosse preservada em suas características originais, entre outras medidas se organizou e constituiu a Associação Civil Lago Tarumã, a ALTA. Por sua vez o Executivo municipal, com o aporte de recursos da CORSAN tratou da implantação de projeto de revitalização.

Por iniciativa da Prefeitura Municipal foi selecionado, por meio de concurso público, um projeto de revitalização⁷, com a justificativa de proceder a uma qualificação do Lago Tarumã e de seu entorno. A escolha pela realização de Concurso Público seria a garantia da construção de espaços de transparência pela via de um processo democrático de escolha da proposta técnica qualificada. Como de praxe assim se ofereceria uma solução de revitalização para uma área pública da cidade, bem como garantindo ao ente promotor a requerida transparência de seus atos, em consonância com os princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, probidade administrativa, vinculação ao instrumento convocatório, julgamento objetivo e seus correlatos (Artigo 37 da Constituição Federal).

⁶Dados sobre estes investimentos encontra-se no site da Câmara Municipal de Viamão, disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://camaraviamao.rs.gov.br/camara-aprova-projeto-para-alteracoes-na-politica-municipal-de-saneamento-basico-e-residuos-solidos-urbanos-de->

⁷EditalNº125/2016,ConcursoPúblicoNº02/2016.Documentocompletopodeseracessadoem: http://www.viamao.rs.gov.br/files/Edital_Lago_Tarum_compressed_1.pdf.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



3.3 Situando a gestão do Lago Tarumã na dinâmica regional da natureza, da cultura política e das relações sociais

Para situar o problema de pesquisa aludiremos alguns momentos do histórico do Lago Tarumã. O lançamento do projeto de revitalização ocorreu em 2016, o momento da fundação ALTA sucedeu em 23 de novembro de 2019, o recebimento de recursos da CORSAN em 2020 justificados pelo agravamento da poluição das suas águas, e o lançamento das obras pela Prefeitura Municipal, em 2022. A partir destes encaminhamentos ficaram evidentes as dificuldades no relacionamento da sociedade civil com os entes públicos envolvidos na gestão do Lago Tarumã, principalmente a partir de 2021.

Inicialmente, no primeiro ano de exercício da ALTA, 2020, a expectativa gerada foi de entendimento com o poder público municipal, sinalizando uma parceria para cada questão envolvida na recuperação e manutenção do Lago e seu entorno. Havia o anseio demonstrado de que a gestão compartilhada na qual atores locais e Executivo Municipal estivessem juntos nas deliberações quanto à aplicação de recursos para obras, tratando das especificações desse projeto e valorizando juntos a causa ambiental do Lago Tarumã.

Cabe destacar que nas questões político-administrativas, a ALTA somou esforços para qualificar o projeto de revitalização do Lago Tarumã para bem utilizar os recursos depositados no Fundo de Gestão Compartilhada (R\$6,9 milhões). Em meio a instabilidades político-administrativas, ao final de 2020, ainda sem o incremento das obras de revitalização, se iniciaram as tratativas para a elaboração do cronograma físico-financeiro, em conjunto com Prefeitura, ALTA e a CORSAN.

Por seu lado, a Prefeitura Municipal de Viamão, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, elaborou dois laudos tratando da caracterização deste território, dentro de um processo de licenciamento ambiental para obras de revitalização da área e de seu entorno⁸. O primeiro laudo trata da cobertura vegetal, trazendo um levantamento quali-quantitativo da vegetação existente no local para o consequente manejo de espécies e recuperação da área

⁸Disponível em: <https://www.altagotaruma.com.br/post/processo-de-licenciamento-ambiental-parte-calçamento-e-emissão-autorização>.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



degradada. Nesse documento consta a vegetação presente no Lago Tarumã, nativa e exótica, conforme o inventário das árvores. A fauna é tema de outro laudo.

As dificuldades de consonância entre atores da sociedade civil e os entes públicos envolvidos na gestão do Lago Tarumã passaram a se manifestar a partir da mudança no modelo de gestão na Prefeitura Municipal de Viamão, após as eleições 2020. Esse novo momento de conflitos e entendimentos antagônicos sobre as responsabilidades trouxe a impossibilidade de construção coletiva de soluções para o Lago Tarumã, uma vez que a gestão desqualificou novas contribuições ao projeto original.

Entretanto, a situação que parece de exclusão e de obstrução devido à conflitividade, tem sido apontada por Bento, Ruscheinsky e Silva (2022) como impulso, ou seja, a litigância socioambiental se projetando como repertório de mobilização coletiva. Os atores sociais locais, em especial a ALTA, perfilam ensejos de mobilização coletiva, porquanto encaminha demandas de questionamento da pertinência de implementação do projeto de revitalização.

Nesse contexto em destaque, seguiu-se uma gestão administrativa cujo mandatário não atendeu aos pedidos de audiência da diretoria da ALTA, apesar de todos os requerimentos e mediações empreendidas por outras autoridades. Nas interfaces entre a Associação e a gestão municipal é possível verificar que há um momento inicial, resumido a um período do ano de 2021. As breves agendas, quando o Secretário Municipal de Meio Ambiente se reúne com a diretoria da ALTA, são efêmeras pois as mesas de negociações não se mantêm, coincidindo com o início de protestos efetivos contra os procedimentos adotados pelos gestores municipais.

Portanto, num segundo estágio, com o início de novo mandato, a gestão municipal passou a não mais reconhecer a ALTA como parte integrante do processo de gestão do Lago Tarumã e apresentou um projeto acabado (de 2016) que contém um apelo para a transformação da área em espaço de lazer da população com equipamentos a serem explorados pela iniciativa privada. Decorre dali que houve um momento emblemático quando



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



a ALTA ingressou na Justiça Estadual com Ação Civil Pública⁹ tendo como pleito um plano de trabalho para a gestão do Lago Tarumã superar o estado grave de degradação ambiental e que esse plano fosse acessível à sociedade civil. A deterioração das relações entre poder público e atores da sociedade civil é exposta nas redes sociais da ALTA. Essa deterioração recrudesce à medida que a prefeitura vem afirmando que está tomando as devidas medidas para resolver os problemas no Lago Tarumã e que não há necessidade de compor soluções com os moradores do entorno dessa APP.

Apresentamos circunstâncias que retratam dinâmicas sociais e contradições políticas: de um lado a preocupação com a infraestrutura urbana, a mobilidade urbana e equipamentos urbanos, de outro a reivindicação de cidades sustentáveis e saudáveis, de sociabilidades que mantenham dinâmicas socioespaciais assimétricas, políticas de planejamento urbano com a devida participação social. Estamos nos referindo ao que se denomina de governança territorial (DALLABRIDA et al., 2022, 26):

as práticas de governança territorial, como processo em que são confrontados diferentes interesses/intenções, com o propósito de construir convergências quanto ao futuro desejado territorialmente, partindo da compreensão de que a forma assumida historicamente por uma estrutura resulta de conversações societárias horizontais

Considerando que no presente caso não surtiu efeito um propósito substantivo para se construírem coletivamente convergências quanto ao futuro desejado territorialmente, em 2021 houve uma série de ações da ALTA: questionamento sobre práticas do governo municipal quanto à gestão do Lago Tarumã, na suposta cumplicidade quanto a crime ambiental promovido por grupo de indivíduos; uso da Tribuna Popular da Câmara de Vereadores e em Audiência Pública; entrada na Justiça da referida ação civil pública; denúncia no Comitê de Bacias do Rio Gravataí; entrada de mandado de segurança contra o prefeito municipal, que encaminhou à Câmara de Vereadores projeto de alteração do Plano Diretor sem consulta pública; presença no Conselho Municipal de Meio Ambiente cobrando ações do Governo

⁹Dados sobre o processo podem ser consultados em:

https://www.tjrs.jus.br/novo/busca/?return=proc&client=wp_indexecolocandoonúmerodoprocesso:5008258-97.2021.8.21.0039 e Comarca de Viamão.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Municipal; campanhas e denúncias nas redes sociais que buscavam tornar público o descaso da prefeitura para com a preservação do Lago Tarumã.

Um histórico de fatos e declarações públicas que demonstram a não superação dos problemas no relacionamento entre atores da sociedade civil e os entes públicos envolve de fato todo o processo de revitalização, ao menos a partir do momento em que recursos financeiros estiveram disponíveis. Trata-se de período com diversos conflitos e no qual se intensificaram e alargaram protestos, a ponto de ingressar com denúncia de crime ambiental cometido pelo Executivo Municipal na Delegacia de Polícia local (2022), anexando fotos e imagens da situação em que se encontrava a APP por ocasião do início das obras de revitalização.

Posteriormente, em outra etapa do processo, se noticiou a inauguração de obras – controversas e questionadas pela comunidade – conforme matéria do *Jornal do Comércio/Jornal das Cidades*, de 17 de fevereiro de 2022, sob o título *Prefeitura de Viamão dá início às ações para revitalização do Lago Tarumã*¹⁰.

Este processo conflitivo se tornou mais agudo na medida em que gestores governamentais se tornaram arredios às práticas de governança territorial, cujas características participativas, cooperativas e deliberativas eram demandadas por atores sociais. O desafio posto por uma abordagem crítica do caso em análise, envolve a compreensão de diferenças e complementariedades, bem como as desigualdades vigentes num determinado território e são destacadas as conexões e especificidades do ecossistema.

De outro lado, ainda em meio a esta dinâmica regional que circunscreve a conflitualidade entre natureza, cultura de gestão e atores sociais, a gestão municipal iniciou as obras de revitalização do Lago Tarumã desconsiderando as propostas e os alertas emitidos por setores da comunidade do entorno. Os alertas públicos quanto às inconsistências se referem a: as obras provocaram desmatamento, retirada de vegetação nativa em lugar de ser

¹⁰ Matéria completa disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/jornal_cidades/2022/02/834022-prefeitura-de-viamao-da-inicio-as-aco-es-para-revitalizacao-do-lago-taruma.html#:~:text=O%20projeto%20ser%C3%A1%20desenvolvido%20por,projeto%20estejam%20conclu%C3%AAdas%20em%20setembro.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



protegida; a não preservação ou destinação correta de espécies flora e fauna; incipiente fiscalização técnica por parte de órgãos ambientais, entre outros¹¹

O problema de comunicação e de integração de competências das partes envolvidas, além dos atores já mencionados, juntam-se na correspondente corresponsabilidade pela boa gestão ambiental do Lago Tarumã os órgãos que podem tratar da fiscalização: a Câmara Municipal de Vereadores de Viamão e a Promotoria de Meio Ambiente do Ministério Público Estadual.

Assim, de maneira preliminar, já é possível perceber que os problemas relacionados aqui contrariam recomendações para a sustentabilidade socioambiental referenciadas nos ODS, segundo as quais assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos (Objetivo 06). Para cuja meta há que apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para qualificar a gestão da água e do saneamento, tendo como indicadores as unidades administrativas locais mediante políticas procedimentos estabelecidos e operacionais para a participação das comunidades locais na gestão da água e do saneamento (REINEHR; RUSCHEINSKY, 2020).

3.4 Revés não é paralisia: raia de novos rumos

Dentro das atividades de divulgação, mobilização e negociação da ALTA se situa a publicação da revista “Todo dia é dia da Natureza”, cujas temáticas possuem o território de

¹¹ Viu um animal ferido e não sabe o que fazer? (disponível em:
<https://www.facebook.com/105899094547564/posts/464990211971782/>);

O jacaré do Lago Tarumã está em risco (disponível em:
<https://www.facebook.com/105899094547564/posts/462740132196790/>);

Dúvidas sobre as incríveis aberturas no solo e as tubulações realizando a drenagem do Lago (disponível em:
<https://www.facebook.com/105899094547564/posts/462256732245130/>);

Saiba porque o problema do Lago Tarumã não será resolvido com essa obra de revitalização da prefeitura (disponível em: <https://www.facebook.com/105899094547564/posts/460414435762693/>);

Maquinário pesado quebra galhos das corticeiras
<https://www.facebook.com/105899094547564/posts/454346896369447/>).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Viamão como objeto de ponderação para a sua razão de ser de sua publicação. Na breve existência se propôs a uma intensa busca por promover informações e reflexões sobre as circunstâncias dos bens ambientais neste território e com suas implicações para a cidadania, a cultura política e a sustentabilidade socioambiental. A publicação reúne recorrentemente reportagens, imagens, artigos, mapeamentos que acodem ao processo de reflexão sobre os empreendimentos dentro do território e de conhecimento para práticas sustentáveis e seu respectivo desenvolvimento.

Em seu número de 2024, na construção do material, promovido a partir da equipe da publicação, porém na consolidação de uma parceria com o Fórum de Educação Ambiental de Porto Alegre e da equipe responsável pela consolidação do Atlas Socioambiental de Viamão. A ALTA vem representando um espaço crítico para reflexão, denúncia e exposição da contradição das práticas da Prefeitura; ainda, atribui ao poder público municipal a responsabilidade por crimes e abandono e reitera a ausência do legislativo municipal, que estaria alinhado à prefeitura e ao Ministério Público.

Os impactos da urbanização sobre diversos aspectos do Lago Tarumã asseveram que as questões ambientais exigem pensar global e agir localmente. Nas páginas da revista se materializam pautas que brotam das práticas sociais que se interrogam sobre a sorte dos bens ambientais na cidade de Viamão (RS) como território sustentável. Sendo assim, entre os assuntos abordados encontram-se os dilemas pelos quais passa a educação ambiental. A avaliação dos editores é de que a dinâmica territorial conecta os bens da natureza e acultura urbana cujo momento histórico clama por regeneração ecológica, consumo consciente em meio ao uso de tecnologias inovadoras que enfocam soluções para os dilemas gerados por uma visão antropocêntrica.

A situação do Lago também se encontra entre as razões que levaram à iniciativa de preparar um Atlas Socioambiental de Viamão, sob a coordenação do Instituto de Geociências da UFRGS, sob a condução do professor Rualdo Menegat. A reunião de informações e análises pretende usar “a inteligência social local”, a partir de núcleos, organizações com conhecimentos e capacidades que frequentemente atuam de forma dispersa.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O mergulho em inumeráveis dilemas socioambientais tem sido agravado pela emergência climática, com os respectivos eventos extremos, como as inundações de 2024. Sem falso alarde, nos encontramos numa espiral de desconstrução de conquistas do que dinheiro não compra, por isto a relevância da coleta de informações para a construção do Atlas Socioambiental. É como apontar lanternas para as conquistas cotidianas e cuja pertinência pode ser destacada pela imagem comparativa que segue. Além da crítica ao choro pelo leite derramado, outros aspectos do cenário são aspectos de protagonismo como dimensionar o tamanho da vasilha em que foi colocado o líquido, o tipo de chama que proporcionou a ebulição, a inação ou omitir-se quanto ao desligar o botão antes dele derramar.

4 Considerações finais

O estudo coletou e analisou um conjunto seletivo de informações a fim de demonstrar, mediante a ótica do conflito das interpretações, um conjunto delimitado de compromissos e pretensões inquestionáveis quando se aplicam para a gestão ambiental na APP do Lago Tarumã. Tais informações coletadas e identificadas foram fundamentais para que se pudesse confrontar posicionamentos quanto às dinâmicas do desenvolvimento urbano com seus respectivos processos sociais, culturais, naturais e com os danos ambientais existentes no local.

As ações de atores sociais no embate pela participação social no planejamento urbano, por políticas ambientais urbanas, bem como equipamentos e novas sociabilidades foram dimensionadas e comprovadas nos documentos produzidos para se legitimar diante de autoridades públicas. Nas dinâmicas e contradições do processo político algumas demandas simplesmente não foram consideradas por seus demandados, outros tiveram um nítido viés contestatório.

A análise empreendida no presente trabalho afirma, crítica e provocativamente, um olhar de reconhecimento, de atenção, que incluía as comunidades não tradicionais e não



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



científicas, às que moram em, trabalham em, ou frequentam as áreas ou territórios ambientais assim em processo de descaracterização (travestido de revitalização), ainda mais quando da oportunidade de constituírem-se corajosamente enquanto associação comunitário-ambiental, ante o sistema predatório e exploratório vigente.

Pelas informações constantes neste trabalho, tornou-se evidente a ausência de: políticas públicas para manter rotinas ecossistêmicas mediante uma gestão compartilhada com as forças vivas da comunidade viamonense, entre elas a ALTA. Esta por sua vez cumpriu papel responsável de estudo, diálogo, denúncia e sensibilização, tudo visando à regeneração e à preservação do meio ambiente.

Contraditoriamente e em contrariedade aos anseios populares o poder público municipal não considerou adequadamente, de acordo com o que faculta a legislação, a participação da sociedade organizada; não demonstrou efetivo cumprimento das regras definidas nos editais da obra, como no manejo das espécies de fauna e da flora, e não demonstrou acompanhamento técnico durante as obras de revitalização. Neste momento, portanto, o transcurso dos fatos careceu de um aporte de fiscalização e atuação em defesa das riquezas ambientais e do cumprimento efetivo das leis que aferem os direitos da natureza.

Por fim, a trajetória empreendida também ampara uma discussão sobre propósitos em que se entrelaçam nexos entre educação e desenvolvimento regional. Porquanto, a execução de políticas públicas ambientais pode ter o seu sucesso aliado a um processo de encantamento com uma causa. Este encantamento está na base de mudanças paradigmáticas no contexto de experiências inovadoras de educação formal e informal

5 Referências Bibliográficas

BENTO, Juliane Sant'Ana; RUSCHEINSKY, Aloísio; SILVA, Felipe F. Litigância socioambiental como repertório de mobilização coletiva: os usos do direito frente a um projeto de megamineração em contexto de democracia mínima. **Revista Pós Ciências Sociais**. Vol. 19, n. 3, p. 609-630., 2022.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



CARNOY, Martin. **The state and political theory**. Princeton university press, 2014.

CRUZ NETO, Constantino D.; HESSEL, Ana M. G. Comunidades de práticas: uma atualização a partir dos contextos da ciência cognitiva, da inteligência coletiva e do pensamento complexo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2412-2429, 2021.

DALLABRIDA, Valdir Roque et al. Estado e sociedade na construção de capacidades para fortalecer práticas de governança territorial. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 24, p. e202219pt, 2022.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: MBooks do Brasil, 2012.

FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, v. 28, p. 560-593, 2023.

MANSANO, Sonia Regina Vargas; NALLI, Marcos. Sustentabilidade e biopolítica: um problema para a contemporaneidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e156315, 2017.

REINEHR, Rosmarie; RUSCHEINSKY, Aloísio. **Governança, riscos socioambientais e educação das águas**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Dialética. In: GRIEBELER, Marcos P. D. (Org.). **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. Uruguaiana: Ed. Conceito, v.01, 2024, p. 386-389.

THEIS, Ivo Marcos et al. Desenvolvimento regional: construção de um campo de saber? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 259-271, 2022.

WAHL, Daniel Christian. **Design de culturas regenerativas**. Bambual Editora LTDA, 2020.